

Empresário reage com frieza

Belo Horizonte — Ao contrário da noite anterior, quando reuniu 1.500 pessoas em seu primeiro pronunciamento público, Aureliano Chaves, falou a uma fria platéia de pouco mais de 150 empresários mineiros no debate promovido pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG). Durante duas horas, o ex-ministro condenou a excessiva interferência do Estado na economia, defendeu a privatização e a macronegociação da dívida externa e considerou como impossível a apresentação prévia de um programa de governo.

Sexto presidenciável a parti-

cipar do ciclo de debates do BDMG, onde os candidatos do PL, Guilherme Afif Domingos, e do PDT, Leonel Brizola, conseguiram lotar a capacidade do auditório — 238 pessoas —, Aureliano usou boa parte da palestra para defender o corte de obras federais e a criação de um programa de prioridade.

“A saída é a macronegociação da dívida com a ação direta do presidente da República. Somente com a participação ativa do presidente nas negociações é possível encontrar mecanismos que envolvam a vontade nacional, disse Aureliano.